

Tipos de Estacas na Propagação de Cidreira (*Lippia alba* N.Brown)

Types of Cuttings in the Propagation of Lippia alba N.Brown

TELES, Simone. Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas/UFRB, telessimone@yahoo.com.br; SANTOS, Carlos Henrique Barbosa. Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas/UFRB, carlosufrb@hotmail.com; MENEZES, Renata Velasque. Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas/UFRB, renatinha.vm@gmail.com; SILVA, Franceli da. Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas/UFRB, franceli.silva@uol.com.br

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo avaliar diferentes tipos de estacas para a propagação da espécie *Lippia alba*. O experimento foi realizado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), sob delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4x4. Os tratamentos foram quatro tipos de estacas (sem folhas, com folhas no ápice, medianas com 1 e 2 pares de folhas) com quatro tamanhos diferentes (5, 10, 15 e 20 cm). Aos 30 dias após a estaquia, foram avaliados o número de folhas, o número de raízes, o comprimento de raízes, o peso seco da haste e a área foliar. Os diferentes tamanhos de estacas influenciaram o número de folhas, seção peso seco da haste e a área foliar. O tipo de estaca não influenciou nenhuma variável analisada. Não houve interação entre os tipos e tamanhos da estaca. Para qualquer tipo de estaca, as que possuem 20 cm apresentam os melhores resultados, sendo, portanto recomendada para a propagação vegetativa dessa espécie.

Palavras-chave: *Lippia alba*, Planta medicinal, Mudas.

Abstract

The present study aimed to evaluate different types of cuttings for propagation of the species Lippia alba. The experiment was conducted at the Federal University of Bahia Recôncavo (UFRB), in a completely randomized, factorial 4x4. The treatments were four types of cuttings (without leaves, leaves at the apex, middle with 1 and 2 leaf pairs) with four different sizes (5, 10, 15 and 20 cm). At 30 days after the cuttings were assessed the number of leaves, number of roots, root length, dry weight of stem and leaf area. The different sizes of cuttings influenced the number of leaves, dry weight section of the stem and leaf area. Cutting type did not influence any variable analyzed. There was no interaction between types and sizes of the stake. For any kind of stake, the ones with 20 cm of the best performing, and is therefore recommended for the propagation of this species.

Keywords: *Lippia alba*, Medicinal plant, Seedlings.

Introdução

A *Lippia alba*, comumente conhecida no Brasil como cidreira, é uma planta medicinal nativa da América do Sul, e pertence à família Verbenaceae. Também é conhecida por diversos nomes populares, como erva cidreira de arbusto, erva cidreira do campo, alecrim do campo, alecrim selvagem, cidreira brava, falsa melissa, erva cidreira brasileira, cidró, cidrão, entre outros (MARTINS et al., 1995). As suas folhas são utilizadas como chá pela população na forma de infuso pela ação antiespasmódica, moluscicida, calmante e digestiva (PACIORNIK, 1990). Além de ser saboroso e aromático, o chá preparado com as folhas, é eficaz no alívio de pequenas crises de cólicas uterinas e intestinais, bem como no tratamento do nervosismo e no estado de intranqüilidade (LORENZI; MATOS, 2008).

A *Lippia alba* é encontrada em quase todo território brasileiro, mas adapta-se melhor em regiões de clima tropical e não tolera excesso de calor ou frio e tem preferência por solos ricos em

Resumos do VI CBA e II CLAA

matéria orgânica. É encontrada como planta espontânea em terrenos abandonados e também cultivada em hortas domiciliares (ALMASSY, 2000).

A propagação da espécie pode ser realizada via assexuada, entretanto a qualidade da muda depende da qualidade do material reprodutivo. Assim, o trabalho teve o objetivo de avaliar diferentes tipos e tamanhos de estacas de *Lippia alba* para a propagação da espécie.

Material e métodos

O experimento foi realizado em casa de vegetação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB, no período de outubro e novembro de 2008. Foram plantadas estacas de erva-cidreira, em recipientes plásticos de 500 mL, contendo substrato composto por areia, terra vegetal e húmus de minhoca, na proporção (1:1:1). O delineamento foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4x4. Foram avaliados quatro tamanhos de estacas 5, 10, 15, 20 cm; e quatro tipos de estacas, sem folhas, com folhas no ápice, medianas com 1 e 2 pares de folhas. Cada tratamento foi composto por 3 repetições, totalizando 48 parcelas.

O telado proporcionava 50% de sombreamento da luminosidade natural e as plantas foram irrigadas diariamente.

Aos 30 dias após a instalação do experimento avaliaram-se as seguintes variáveis: número de folhas, número de raízes, comprimento de raízes, peso seco da haste e área foliar. Em seguida, foi efetuada a contagem do número de folhas de cada estaca, separadas as raízes e hastes, sendo feita a pesagem desse material em balança analítica com precisão de 0,01g. Logo após, o material foi acondicionado em sacos de papel Kraft e levado para estufa com circulação forçada de ar, para secagem à temperatura de $75^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$, até peso da matéria seca constante (cerca de 48 horas), procedendo em seguida a pesagem.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey e por análise de regressão, ambas a 5% de probabilidade. Os programas estatísticos utilizados foram o SAS e Sisvar.

Resultados e discussão

Os resultados da análise de variância das características avaliadas estão apresentados na Tabela 1. O tamanho das estacas influenciou o número de folhas, o peso seco da haste e a área foliar, e não influenciou o comprimento e o número de raízes. O tipo de estaca não influenciou em nenhuma variável analisada. Não foi constatada interação entre o tamanho e o tipo de estaca para as variáveis estudadas.

TABELA 1. Análise de variância para as características avaliadas de *Lippia alba*.

FV	GL	NF	NR	CR	MSH	AF
Tamanho	3	75,2843*	37,6626ns	8,7341ns	1,3253*	1698,1071*
Tipo	3	37,9653ns	37,5608ns	20,2804ns	0,1402ns	561,7275ns
Tamanho*Tipo	7	22,9185ns	66,033ns	1,3202ns	0,1780ns	364,7001ns
Erro		25	26	26	26	24
CV		26,88	51,29	25,07	28,85	29,71
Média Geral		16,3658	12,0476	13,2380	0,3571	59,2750

* significativo a 5 % de probabilidade pelo teste de F, ^{ns} não significativo.

Quanto ao tamanho das estacas, verifica-se que, tanto para o peso seco da haste (Figura 1)

Resumos do VI CBA e II CLAA

como para o número de folhas (Figura 2), os maiores valores foram obtidos pelas estacas de 20 cm (Figura 2).

Biasi e Costa (2003) também observaram que na estaquia lenhosa de *L. alba*, o aumento do tamanho da estaca proporcionou um aumento linear em todas as variáveis analisadas.

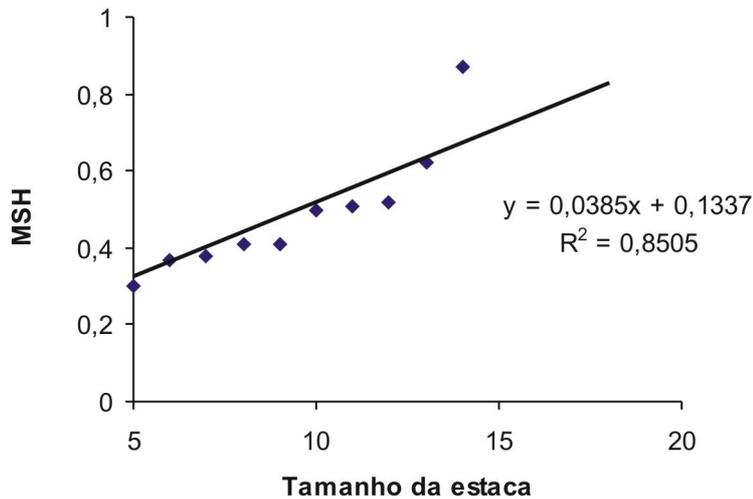


FIGURA 1. Variação do peso seco das hastes nos diferentes tamanhos de estacas.

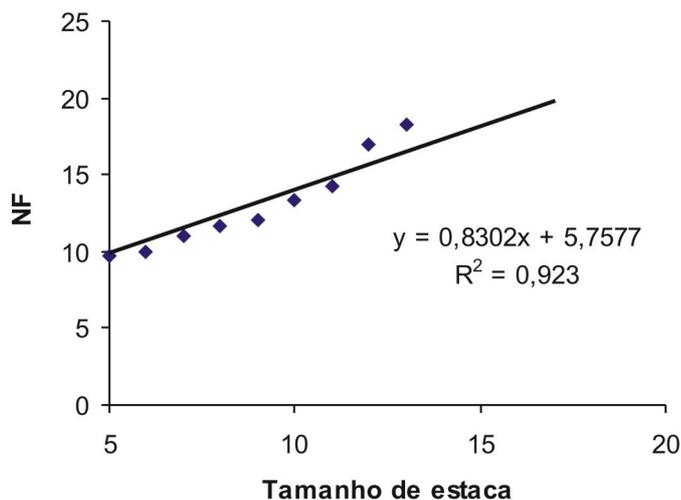


FIGURA 2. Variação do número de folhas nos diferentes tamanhos de estacas.

De acordo com CORREIA et al. (1998) estacas maiores apresentam reservas em maiores quantidades, garantindo a sobrevivência nas fases iniciais de desenvolvimento de emissões foliares e de raízes, com maior produção de biomassa.

Conclusão

Resumos do VI CBA e II CLAA

A estaca de 20 cm apresentou os melhores resultados, sendo, portanto recomendada para propagação vegetativa dessa espécie, independente do tipo de estaca utilizada.

Agradecimentos

À FAPESB e ao CNPq pela concessão de bolsas de pesquisas.

Referências

ALMASSY, A. A. *Curso de plantas medicinais*. Viçosa, MG: UFV, 2000. 96 p.

BIASI, L. A.; COSTA, G. Propagação vegetativa de *Lipia alba*. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 455-459, 2003.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, E. R. et al. *Plantas medicinais*. Viçosa, MG: UFV, 1995. 220 p.

PACIORNIK, E. F. *A planta nossa de cada dia: plantas medicinais: descrição e uso*. 2. ed. Curitiba: Copygraf, 1990. 92 p.